

# O Espírito Santo e os Carismas

O modelo da Igreja ou comunidade cristã que a Bíblia nos apresenta é o de uma Igreja ou comunidade carismática. No contexto bíblico, o que significa ser Igreja, comunidade de fé, carismática?

Em primeiro lugar há que definir claramente o significado desta palavra, que no nosso contexto actual, vem sendo objecto de desvalorização e deturpação.

Uma Igreja carismática, é uma Igreja viva que enfatiza e acolhe os dons da graça como uma dádiva divina, que ao serviço da Igreja a fortalece e a edifica. Carisma é a palavra grega que significa dom da graça, fruto de um amor espontâneo, gracioso de Deus, pelo que a palavra carismático enfatiza aquele ou aqueles que vivem a manifestação dos dons pelo poder do Espírito.

Podemos assim dizer, que uma comunidade de fé, independentemente da sua origem e história, só pode estar ao serviço de Deus, se a mesma for carismática, aberta, receptora e obediente aos dons da graça, provenientes do Espírito.

Não é carismático aquele que levanta as mãos para o céu em adoração ou repete sem cessar, palavras de exaltação. Podemos fazer todas essas coisas se o desejarmos. Deus quer que sejamos livres na nossa adoração e não forçados a adorá-lo num estilo particular e redutor. A forma como adoramos Deus ou exteriorizamos a nossa relação com Ele, não faz de nós carismáticos nem nos torna numa comunidade carismática.

Somos carismáticos quando, no uso da nossa liberdade e razão, nos abrimos ao poder do Espírito Santo, e em obediência e serviço valorizamos os dons que o mesmo nos dá.

"Algumas pessoas supõem que a finalidade do Espírito é dar-nos alegria e paz interiores e preparar-nos para o céu. Outras supõem que a principal função da graça de Deus é afectar a nossa conduta ética de modo a que nos tornemos reformadores sociais."[1]

Uma comunidade carismática é uma comunidade de homens e mulheres que vivem o poder do Espírito Santo como fonte de renovação interior e exterior. "Wesley tinha um entendimento correcto ao insistir na santidade interior que leva à santidade exterior (acção). Ele estava interessado em ganhar as pessoas para Jesus Cristo unindo-as em pequenos grupos de mútuo apoio espiritual. Mas ele também as desafiou a mudar as situações em que estas viviam."[2]

Esta é a verdadeira dimensão carismática da Igreja; ela manifesta-se pela interiorização dos dons do Espírito, como dádivas Divinas, que explodem em nós em sinais de santidade para com a Igreja, edificando-a, e para com a sociedade, transformando-a. Somente pelo reconhecimento e aceitação dos dons do Espírito, e na obediência ao propósito de cada um podemos entender a oração do nosso Senhor: "Venha o Teu Reino, faça-se a Tua vontade assim na Terra como no Céu."[3]

Diante do exposto, será que podemos considerar a nossa Igreja, como uma comunidade carismática?

Ela será carismática se:

1. for uma comunidade aberta à acção do Espírito Santo, onde todos possamos formar um só corpo. Esta unidade não deve ser apenas orgânica, mas uma unidade espiritual que exija um compromisso moral de todos perante aquele que nos chama, de forma a que seja visível nas nossas vidas as palavras de Paulo: "Assim se, alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; e eis que tudo se fez novo."[4] No dizer do povo "a união faz a força".

2. for uma comunidade cuja abertura ao Espírito gere sinais de vitalidade. Estes sinais são:

A Oração - que deve acompanhar os passos de qualquer comunidade na missão para que o anúncio da Palavra se torne eficaz pela graça.

O Estudo - que desde cedo, a partir das escolas dominicais, deve estar sempre presente na preparação daqueles que querem exercer o seu ministério. A Igreja, no silêncio, na escuta e

acolhimento da Palavra de Deus, deixa-se ensinar, formar e desafiar pelo Espírito, que fala através das Escrituras.

A rentabilização dos Dons - Todo e qualquer membro é portador, pela manifestação do Espírito, de dons, pelo que, "membro que não contribui segundo a sua capacidade para o aumento do corpo deve considerar-se inútil para a Igreja e para si próprio."[5]

3. A missão - a capacidade e o compromisso de ir ao encontro do outro, através da acção do Espírito Santo. Importa voltar ao fogo das origens e, como os cristãos dos Actos, reavivar a consciência de que o Espírito é quem move a Igreja.

Foi o Espírito que impeliu Filipe a ir ao encontro do Etíope, e que impeliu Pedro a ir a casa do centurião Cornélio; Foi o mesmo Espírito que guiou Paulo e Barnabé na missão entre os pagãos. Também hoje é o Espírito que nos aponta o caminho que conduz aos homens e as mulheres do nosso tempo. Ele protagoniza a missão, abre os corações à Boa Nova. Dá-nos força para sermos testemunhas no meio das dificuldades.

"Sem o Espírito Santo, Deus está longe; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja, uma simples organização; a autoridade, despotismo; a missão, propaganda; o culto, uma evocação; e a vida cristã, uma moral de escravos. Mas, no Espírito Santo e em permanente comunhão com Ele, o cosmos fica elevado e geme na gestação do Reino; o homem luta contra a "carne"; Cristo ressuscitado está presente; o Evangelho é poder e vida; a Igreja é ícone da comunhão trinitária; a autoridade, um serviço libertador; a missão, um novo Pentecostes; a liturgia, memorial e antecipação; e toda a vida cristã fica deificada"[6]

Rev. Eduardo Conde Almeida

---

[1] Bispo Mack B. Stokes - O Espírito Santo na herança Wesleyana (pág.83)

[2] Bispo Mack B. Stokes - O Espírito Santo na herança Wesleyana (pág.88)

[3] Evangelho S. Mateus 6:10

[4] Segunda Epístola de S. Paulo aos Coríntios 5:17

[5] Decr. Ad Gentes 2

[6] Ignace Hazim, "Voici, Je fais toutes les choses nouvelles", (1968)